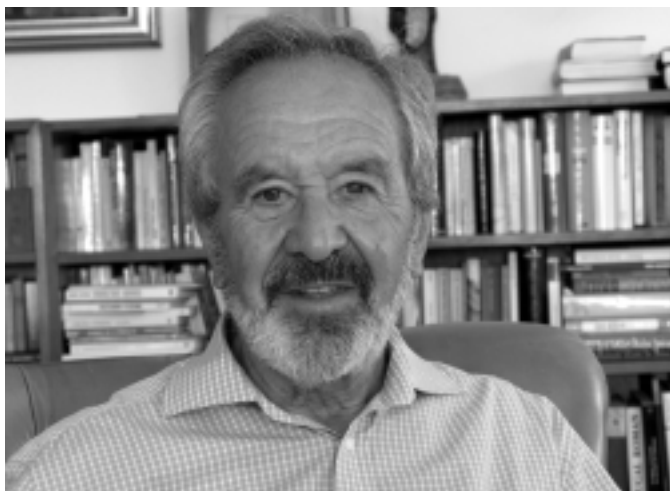


## ENTREVISTA ao Professor Theodor Hauschild

Conduzida por M. Justino Maciel\*



Professor Theodor Hauschild fotografado por Justino Maciel

Theodor Hauschild nasceu em Erfurt, capital da Turíngia, Alemanha, em 04 de Janeiro de 1929. Em 1956, formou-se em Arquitectura e História da Arquitectura na Universidade Técnica de Berlim (TU), onde chegou a leccionar, tendo-se doutorado em 1965. Em 1966 foi-lhe atribuído o doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade de Barcelona.

Iniciou o estudo de monumentos da Antiguidade na Península Ibérica em 1957, actividade que desenvolveu como membro do Instituto Arqueológico Alemão em Madrid. Foi Director da Delegação do Instituto Arqueológico Alemão em Lisboa, de 1980 a 1994.

Em 1985, foi distinguido com a Medalha de Mérito da cidade de Tarragona e, em 1991, com a da cidade de Faro (ouro). Em 1995, recebeu a Cruz

---

\* Departamento de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

de Mérito “Bundesrepublik Deutschland” e em 1996 a Creu de San Jordi da Generalitat de Catalunya.

Theodor Hauschild é hoje um especialista internacionalmente consagrado nos domínios da Época Clássica e da Antiguidade Tardia. As suas escavações arqueológicas em Centcelles (Catalunha), na cidade de Tarragona (Catalunha), em Munígua, (Sevilha), Marialba (Léon), Las Vegas de Pueblanueva (Toledo), Milreu (Algarve) e Évora marcaram um percurso único que o destacam como uma das maiores autoridades hoje reconhecidas internacionalmente no domínio da História da Arte, da Arquitectura e da Arqueologia da Antiguidade. Seja a nível de publicações, seja a nível de conferências ou de leccionação em cursos universitários, a personalidade e o conhecimento de Theodor Hauschild vêm marcando sucessivas gerações de investigadores, designadamente em Portugal e em Espanha.

O Professor Theodor Hauschild continua hoje a honrar o nosso País, residindo em Portugal, participando em iniciativas científicas e preparando publicações várias, designadamente sobre o templo romano de Évora. Recebeu-nos gentilmente na sua casa e, generosamente, acedeu a responder a algumas perguntas sobre a sua actividade científica, sobre questões de grande interesse para os leitores da *Revista de História da Arte*, a única em Portugal que publica permanentemente estudos sobre a Arte da Antiguidade Clássica e Tardia.

**O Senhor Professor desenvolveu a sua formação inicial em Arquitectura. Foi a Arqueologia ou a Arquitectura que motivou as suas opções pela História da Arquitectura Clássica?**

A minha formação universitária foi em Arquitectura com acentuação na História da Arquitectura, especialmente a Clássica. Um dos meus professores foi Walter Andrae, o famoso especialista da reconstituição da Porta dos Leões de Babilónia. Outro foi Ernst Heinrich, que escavou em Uruk-Warka, Mesopotâmia. Criou-se na Universidade Técnica de Berlim, onde estudei, um seminário sobre arquitectura antiga, uma especialização que era rara noutras universidades. Davam-se lições de escavação numa igreja medieval destruída durante a guerra. Fui, então, encarregado de ensinar levantamento gráfico de monumentos, assim como a sua descrição e restituição gráfica.

**Existia uma escola característica do Instituto Arqueológico Alemão? Como se processou a integração do Senhor Professor nesta Instituição e a sua vinda, primeiro para a Espanha e, depois, para Portugal?**

O Instituto Arqueológico Alemão não tinha escola especializada em arquitectura antiga. Mas foram convidados arquitectos com esta especialidade

formados em várias universidades. Foi o meu caso. Recebi do Prof. Helmut Schlunk o encargo de realizar o levantamento gráfico do monumento de Centcelles (Tarragona), da época paleocristã, tendo sido igualmente encarregado de proceder à escavação e estudo deste edifício. Participei, depois, em outras escavações: no município romano de Munígia (Sevilha), na basílica paleocristã de Marialba (Léon), no grande mausoléu octogonal de Villanueva (Toledo) e, principalmente, nos monumentos romanos da cidade de Tarragona, com certa relevância na muralha do séc. II a.C.

Em Portugal, tive a oportunidade de poder estudar e escavar o monumento da *uilla* romana de Milreu e o templo de Évora. Nestes trabalhos, participaram estudantes de várias universidades, especialmente da Universidade Técnica de Berlim onde, através do contacto com o Prof. Heinrich, esta participação serviu como prova dos cursos de História da Arquitectura. Contei com a ajuda do Prof. Pedro Fialho, que participou nos trabalhos de campo com vários estudantes de arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

**Como encontrou os estudos sobre a Arqueologia e a História da Arte da Antiguidade em Portugal?  
Como os vê hoje?**

Os estudos de Arqueologia Clássica, assim como da Arte da Antiguidade em Portugal tinham, já em épocas anteriores, um muito bom nível. Conhecemos bem as escolas de D. Fernando de Almeida, do Prof. Bairrão Oleiro e do Prof. Jorge de Alarcão. A publicação dos resultados das escavações nas ruínas de Conímbriga marcou um passo fundamental para o estudo da Antiguidade Romana.

Penso que os métodos utilizados pelos actuais investigadores no campo da arquitectura da Antiguidade são muito louváveis, designadamente no aproveitamento dos meios técnicos e na investigação sobre as fontes escritas.

**Iniciou o seu trabalho em Portugal com um estudo inovador, hoje de referência, sobre a *uilla* romana de Milreu. Quer destacar a importância deste monumento para os estudos sobre a nossa Antiguidade Tardia?**

A importância do monumento de Milreu ressalta, em grande parte, da possibilidade do estudo pormenorizado da estrutura do “Edifício de Culto”, que conserva toda a altura original e um significativo revestimento decorativo. O conjunto revela-se como o resultado de um extraordinário projecto arquitectónico datado da época romana tardia. Igualmente, a *uilla* anexa se destaca entre outras pela sua decoração artística, bem como pela única e valiosa série de bustos imperiais.

**São igualmente de referência os estudos que levou a cabo sobre o teatro romano de Lisboa.  
Que se lhe oferece dizer-nos sobre este monumento?**

A planta do teatro romano de Olisipo, que elaborei com o contributo de estudantes de arquitectura, assim como de Cristina Leite, do Museu de História da Cidade e Lisboa, representa só a parte central do conjunto. Poderemos apreciar nesta planta determinadas normas estabelecidas por Vitrúvio.

Merecem destaque colunas ainda existentes, que apresentam revestimento em estuque. Importantes elementos da parte da cena têm vindo a ser redescobertos nas novas escavações por Lúcia Fernandes.

**O templo romano de Évora tem sido um dos seus mais fecundos campos de trabalho.  
Que particularidades apresenta este monumento?**

O templo romano de Évora pertence ao tipo períptero sobre pódio, conhecido na Península Ibérica, actualmente, apenas em outras duas cidades: em Mérida, capital da Lusitânia, e em Barcelona. Tinha a singularidade de apresentar, em três lados, um tanque de água circundante, característica conhecida hoje apenas no templo do *forum* de Luni, Itália. São igualmente de destacar o criptopórtico e a praça que envolvia o templo, formando uma área separada e elevada em relação ao *forum*.

**O Senhor Professor tem significativamente contribuído, pelo seu importantíssimo *curriculum* de investigador e pelo seu extenso número de publicações, para um maior conhecimento da Arquitectura e, em geral, da História da Arte da Antiguidade. Como vê o futuro desta investigação em Portugal?**

Os meus estudos sobre os monumentos romanos na Península Ibérica foram resumidos na publicação *Hispania Antiqua*, sobre a época romana, em 1993. Tenho tido a oportunidade de dar conta da minha experiência no estudo e interpretação da arquitectura antiga a jovens colegas e transmitir o que tenho aprendido e sistematizado a muitos estudantes, em vários cursos universitários.

Sinto que existe actualmente em Portugal uma excelente investigação em História da Arte, bem como em História da Arquitectura e em Arqueologia da Antiguidade Clássica e Tardia. Não tenho dúvidas de que estes estudos vêm recebendo permanentes incentivos em seminários universitários, designadamente nas escolas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Coimbra.

As descobertas referentes ao nosso passado revestem-se sempre de uma importância fundamental para o nosso futuro.